

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENTRO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE

Cláudia Bene Batista da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo, de natureza bibliográfico, é apresentar de forma teórica, a partir de leituras e análises da LDB (9.394 de 20 de dezembro de 1996); do Plano Nacional de Educação 2014-2024 e dos pensamentos de Freire (1996); Zabala (1998), dentre outros, a importância da integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional e Tecnológica no Centro Profissional e Tecnológico (CPT) - Escola Técnica de Saúde (ETS) da UFPB. De acordo com o PNE em sua meta 10 a oferta da EJA integrada a Educação Profissional e Tecnológica deve ser ampliada nas etapas, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, uma tarefa difícil de ser concretizada, mas que o CPT - ETS/UFPB está dando o pontapé inicial com seus cursos de Formação Inicial e Continuada - FICs e Cursos Técnicos, numa parceria com alguns municípios (João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo). Segundo a LDB, a EJA é uma modalidade de ensino destinado as pessoas, que por alguma razão, não tiveram acesso à educação básica no tempo certo e na idade apropriada. Nesse sentido, a integração da educação profissional e tecnológica tem um papel fundamental na permanência desse aluno na escola e na garantia de tais funções, uma vez que os mesmos já foram excluídos da educação em algum momento de sua vida, e assim a educação profissional necessita pensar num perfil profissional, preparado e habilitado para entender e identificar as demandas do mercado de trabalho, que se deseja formar, compreendendo cada um dentro de sua realidade e especificidades. Contudo, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino depende intrinsecamente desse perfil profissional, uma vez que a garantia da permanência desse aluno está vinculada ao incentivo e às habilidades desenvolvidas, construído ao longo do processo educativo.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Integração.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação é um tema que se encontra em constante debate na contemporaneidade, e quando nos referimos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão em Organizações Aprendentes pela UFPB. Pedagoga da UFPB e Supervisora e Pesquisadora Pedagógica do Programa de Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica - CPT-ETS/A UFPB. E-mail: claudiabenes25@gmail.com

como objetivo principal garantir a formação integral, desde a alfabetização ao ensino médio pelo processo de escolarização dos jovens e adultos, e que vem a proporcionar também a inserção na educação superior e a formação para o mundo do trabalho, as instituições educacionais que trabalham com educação profissional, técnica e tecnológica tem um papel fundamental de assegurar a inclusão desses sujeitos, garantindo a qualidade no ensino, de acordo com as especificidades do sujeito, uma vez que os processos de formação e a mediação pedagógica devem envolver reflexão, criticidade e avaliação sempre no coletivo dos docentes.

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 em seu Art. 39 apresenta a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e argumenta que: no cumprimento dos objetivos da educação nacional, ela integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Ademais, respaldado pelo § 2º do mesmo artigo da referida Lei e no Decreto nº 5.154/2004, a EPT pode ser desenvolvida através de cursos e programas, que abranja a qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, que devem ser organizados e desenvolvidos em observação aos princípios previstos pela Resolução CNE/CP nº 1/2021, que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT).

O Centro Profissional e Tecnológica Escola Técnica de Saúde da UFPB está vinculada à Universidade Federal da Paraíba (CPT/ETS/UFPB) por meio do Centro de Ciências da Saúde (Resolução Nº 05/2000 do CONSUNI), pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT) , através da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Nessa perspectiva, a Escola Técnica de Saúde ao longo da sua história de setenta anos vem profissionalizando seus estudantes em diversas ofertas. Atualmente, mais de 8.000 discentes estão matriculados no Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde (CPT/ETS), e o espaço oferece 10 cursos técnicos, sendo 4 deles para, aproximadamente, 570 alunos do EJA. O CPT/ETS oferece também 20 cursos em Formação Inicial Continuada (FIC) para mais de 800 estudantes, em parceria com o governo do Estado e com os municípios de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita, o que vem a corroborar com o fortalecimento do cumprimento da meta 10 do PNE 2014-2024, em que diz que deve ser oferecido, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação

profissional,

Esse cenário se projeta na inclusão da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo, na integração da EJA com a educação profissional e tecnológica, que configura-se pela necessidade do uso de metodologias capazes de significar os processos educativos e a vida cotidiana e assim facilitar a apreensão dos conteúdos escolares dos sujeitos da EJA, proporcionando a oportunidade de uma qualificação profissional para esses sujeitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa, como se configura na meta 10 do PNE, na qual diz que a oferta da EJA integrada a Educação Profissional e Tecnológica deve ser ampliada nas etapas, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, como também, diminuir os números de evasão nessa modalidade de ensino e aumentar o grau de satisfação desses sujeito em relação a aquisição do conhecimento e a sua finalidade, que é se qualificar para o mercado de trabalho.

Tendo-nos proposto percorrer e analisar, embora de forma breve, a literatura relativa à integração da EJA com a EPT, dado a sua crescente importância tanto no que tange a satisfação pessoal quanto nas oportunidades vindouras para o mercado de trabalho, a ETS-CPT procurou-se analisar e discutir sobre a necessidade de buscar alternativas, dentro da sua realidade, para oportunizar a formação profissional de seus cursos para esses sujeitos da EJA, que já são tão marginalizados e perderam a oportunidade formação profissional no tempo devido, por diversos motivos que não precisamos elencar nessa pesquisa. E para isso comprometeu-se com alguns municípios do estado da Paraíba, como também com o estado para poder garantir uma educação profissional e tecnológica de qualidade, dentro das possibilidades e realidades que circundam todos os agentes educacionais envolvidos, um papel de altíssima responsabilidade, que requer a competência de conhecimentos e atitudes, dentro de uma visão emancipatória e dotado de uma singularidade de interação com todos os sujeitos presentes nesse arcabouço de entes envolvidos. Dessa forma pode-se constatar que O CPT-ETS assumiu um compromisso de grande responsabilidade ao oportunizar uma qualificação profissional de qualidade para os sujeitos da EJA.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse artigo foi de natureza bibliográfica e qualitativa, partir do levantamento de material online e impresso sobre o tema e o enfoque na legislação que rege a modalidade de ensino da EJA e sua integração com a educação profissional técnica e tecnológica, que de acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, revistas, e etc. A revisão bibliográfica garante compreender como acontece a integração da Educação Profissional e Tecnológica à Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades no contexto contemporâneo, relatados em pesquisas e dados bibliográficos, por meio da análise dos desafios que esta modalidade de ensino enfrenta. Esse material foi lido, analisado e sistematizado para aumentar o conhecimento sobre a relação entre EJA e Educação Profissional e Tecnológica.

A coleta de dados da pesquisa foi uma análise de conteúdo a partir de informações disponíveis em bibliografias especializadas na área de estudo em questão, tendo como principais autores apresentados nas referências. Os dados foram apresentados durante todo o escopo do artigo, no qual foi possível observar o pensamento de cada teórico sobre os desafios enfrentados na integração dessas duas modalidades de ensino, e quais as vantagens de tal processo para a educação atual.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (9.394 de 20 de dezembro de 1996), a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado as pessoas, que por alguma razão, não tiveram acesso à educação básica no tempo certo, isto é, na idade apropriada.

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDBEN, 9.394/96,art.37).

Nesse sentido, podemos inferir que a Educação de Jovens e Adultos nasceu da necessidade da elevação da escolaridade dos jovens e adultos que não tiveram acesso à

escolarização na idade certa, como também, para a formação de professores, uma vez que a rede federal de educação, *locus* principal da oferta dessa modalidade, não tinha muita experiência nessa área de atuação, e por esse motivo, enfatizou-se as pesquisas na área com ênfase no acompanhamento tanto dos docentes quanto dos discentes envolvidos, e assim surgindo o PROEJA.

Com isso, dentro de um contexto de lutas sociais, em 2004 o Decreto nº 5.154 veio referendar a análise da política educacional do Programa Nacional de Integração Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, apresentando toda a trajetória da EJA no Brasil, a partir da política do Governo Lula, suas concepções e princípios e o processo de redemocratização do país, juntamente com a reforma de Estado, que aconteceu na década de 1990, como por exemplo a Conferência de *Jomtien*, na qual foi discutido políticas compensatórias para o público que não teve acesso à educação.

Nessa perspectiva o PROEJA emerge como uma política pública permanente e respaldada por avanços de pesquisas na área, por outro lado, ainda enfrenta grandes desafios na contemporaneidade para sua oferta, devido à falta de investimentos e o preconceito existente para o seu público-alvo, muitas vezes sendo considerada como uma ação assistencialista.

Sabe-se que os acontecimentos políticos trouxeram inúmeras inquietações para a educação, principalmente no que tange o PROEJA, uma vez que não há como pensar no acesso, na permanência e no êxito sem espaços que acolham, com pessoas que capacitadas e qualificadas para essa modalidade de ensino.

Sendo assim, existe um caminho trilhado e uma legislação que ampara, como fator material para repensarmos os rumos do PROEJA no ensino técnico e tecnológico. Mas o que está claro é que não há como pensar no acesso, na permanência e no êxito dos estudantes do PROEJA isoladamente, sem saber quem são os sujeitos da EJA, de onde vêm, que sonhos e expectativas têm, que realidades cotidianas vivem. Numa perspectiva freireana, várias são as condições da relação de ensinar, aprender e pesquisar, de que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". (FREIRE, 1996, p. 25.). Não há como pensar no acesso, na permanência e no êxito sem considerar as três dimensões (conceitual, pedagógica e de gestão do sistema) e ao mesmo tempo sem levar em consideração a história e as especificidades da modalidade EJA, como também, não se pode pensar no acesso, na permanência e no êxito sem considerar as três funções da EJA (Reparadora, Equalizadora e Qualificadora) e a função social que a mesma representa dentro da sociedade.

Seguindo esse pensamento é importante que os educadores que atuam com essa modalidade de ensino percebam que a Educação de Jovens e adultos necessita de uma proposta diferenciada, uma vez que nos deparamos com um público com distintas trajetórias de vida, marcada por experiências próprias.

Nesse sentido, Zabala afirma que:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (1998, p. 29).

Todos os fatores apontados acima são elementos que ajudam a reorganizar e criar novas redes de (re) existência do PROEJA na educação pública, seguindo em frente, apesar da conjuntura desfavorável à EJA e à educação pública em nosso país. Não podemos retroceder em relação ao direito do público jovem e adultos de acessar, permanecer e serem exitosos nos seus estudos. Assim, passados mais de 12 anos da instituição do PROEJA, fica o desejo e compromisso de todos nós, profissionais da educação profissional, de que precisamos seguir na luta para a ampliação e consolidação desse programa e dessa modalidade de ensino, especialmente na rede federal de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados apontam para a conclusão que a integração da Educação Profissional Técnica e Tecnológica com a Educação de jovens e Adultos vem ajudar de forma significativa a inclusão desses sujeitos no mercado de trabalho e sua qualificação profissional, oportunizando novos caminhos para esses sujeitos que não tiveram acesso à educação na idade certa, como também, um aumento significativo na sua auto estima frente a contemporaneidade, que está tão imbricada com o acesso a educação e as tecnologias digitais.

Nesse sentido, as instituições de educação profissional, técnica e tecnológica tem um papel fundamental de oportunizar a garantia de uma educação profissional de qualidade para esses sujeitos, e assim o reingresso desses alunos no mundo de trabalho com uma capacitação com profissionais qualificados, preparados e habilitados para entender e identificar as

aptidões dos seus alunos, tentando compreender cada um dentro de sua realidade e especificidades.

Contudo, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino depende intrinsecamente desse perfil docente, uma vez que a garantia da permanência desse aluno está vinculada ao incentivo e às habilidades desenvolvidas pelo docente, construído ao longo do processo educativo. O docente que atua na EJA precisa apresentar uma prática pedagógica a partir do conhecimento da realidade diária do seu público, no caso os alunos, prática essa que deve estar pautada na credulidade do docente em relação as possibilidades que indivíduo possa desenvolver, viabilizando o seu crescimento pessoal e profissional.

No entanto, é imprescindível que o professor da EJA fomente vínculos afetivos com seus alunos, uma vez que o ensino nessa modalidade deve ser regado por confiança, além de fomentar um espaço escolar, no qual deve potencializar momentos de discussões na qual os alunos se sintam partes do processo de ensino e aprendizagem, agentes transformadores de sua própria realidade e dos que o cercam.

Diante disso, sabemos que a qualidade no ensino-aprendizagem na EJA está diretamente relacionada com uma observação crítica da realidade em que o aluno está inserido, por parte do docente, e a partir desse momento discutir sua qualificação, pois essa modalidade necessita de qualificação específica para evitar a infantilização do ensino, aulas monótonas, encontros mecânicos e, por conseguinte a evasão desses alunos.

Devido a uma deficiência na formação inicial do educador de EJA, a maioria dos professores desenvolvem uma prática educativa num viés infantilizador, levando a uma mera transposição do conteúdo, ou seja, planeja atividades que não condizem com a realidade dos alunos da EJA, além de apresentar uma postura semelhante a que teria com crianças, o que torna o processo educativo desestimulante e constrangedor para os jovens, adultos e idosos.

Assim, acreditamos que o educador da EJA deve estar preparado teoricamente, com uma prática pedagógica efetiva, reflexiva e transformadora, baseado na elaboração de estratégias de intervenção junto às dificuldades apresentadas por seus alunos, numa ótica de responsabilidade de proporcionar uma prática ao mesmo tempo que individual, também na sua pluralidade, buscando interferir e modificar a realidade desses sujeitos que passam a vida tentando se inserir na sociedade. Esse educador, que é considerado um dos principais incentivadores desses jovens e adultos tem de assumir um comportamento mais atualizado,

criando e recriando metodologias pedagógicas adequadas a partir das necessidades apresentadas pelos seus alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi pensado visando a integração da educação profissional dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino que tem o objetivo de oportunizar ao educando ter acesso à educação tardia, e vem buscar condições de continuar o ensino regular, buscando uma nova oportunidade para resgatar o tempo perdido e os benefícios provenientes do estudo.

Durante esse período de estudo e pesquisa observou-se que a educação profissional é um importante agente de inclusão desses jovens e adultos à educação, o que minimiza a evasão nos cursos. Para uma melhor qualidade na Educação de Jovens e Adultos evidenciou-se que a formação de educadores é imprescindível para a melhoria da qualidade da educação para a referida faixa etária, devendo passar por uma formação continuada e permanente de seus professores para atualização de seus conhecimentos visando a qualidade do ensino.

E para que a EJA integrada a educação profissional possa garantir essa formação integral, pautada na inclusão e qualidade social é necessário um paradigma pedagógico que esteja de acordo com a modalidade de ensino a que se refere, contemplando a diversidade dos sujeitos envolvidos e sua inserção dentro do mundo laboral. Nesse viés as instituições de educação profissional, além de outras funções, apresenta-se com o objetivo de oportunizar, garantir e contextualizar a construção de uma proposta pedagógica para a integração da EJA com a educação profissional, e para que isso aconteça necessita expertise em formação técnica e tecnológica, além de um corpo docente qualificado e que compreenda as especificidades da modalidade de Jovens e Adultos, para que assim possa favorecer momentos de reflexão e debate dos conteúdos curriculares e do cotidiano que cercam esses sujeitos, viabilizando uma relação com de empatia com tais sujeitos e a garantia da qualidade do ensino, pautados num plano de ação das atividades desenvolvidas em sala e de acordo com as diretrizes de avaliação e o currículo vigente dos cursos oferecidos.

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005** - Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências, de 23 de junho de 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de Dezembro de 2008. Brasília, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

SILVA, Tâmara Fonseca da; DANTAS, Tânia Regina; AMORIM, Antônio. **Ser professor da Educação de Jovens e Adultos: a formação docente na concepção freireana**. Revista Cocar V. 13. N.26. Mai./Ago./2019

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.